



Paleontologia em Destaque

Boletim Informativo da SBP
Ano 30, n° 68, 2015 · ISSN 1807-2550

MPSC PL 2400 reforça a presença deste grupo no Cretáceo Inferior, conforme proposto anteriormente pela ocorrência de *Klitzschophyllites flabellatus* e *Spixiarum kipea*. As características arquitetônicas únicas da folha apresentadas aqui suportam a ideia de que esta é uma representante basal de Smilacaceae. A descrição deste táxon traz novas informações sobre a paleoflora da Formação Crato, compondo o registro mais antigo desta família de angiospermas no Brasil. [*Bolsista CNPq]

O GÊNERO *GANGAMOPTERIS* MCCOY, 1860 EM SUCESSÕES PALEOFLORESTAS GONDVÂNICAS BRASILEIRAS EM COMPARAÇÃO COM AS INDIANAS

A. HOELZEL¹, M. E. C. BERNARDES-DE-OLIVEIRA^{1*}, R. IANNUZZI^{2*}

¹ Programa de Pós-Graduação em Geoquímica e Geotectônica, Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental, Instituto de Geociências, USP, Rua do Lago, 562, Cidade Universitária, São Paulo, SP, CEP 05508-080. ² Instituto de Geociências, UFRGS, Av. Paula Gama, 110, Bairro Farroupilha, Porto Alegre, RS, CEP 90040-060.
ahoelzel@usp.br, maryeliz@usp.br, roberto.iannuzzi@ufrgs.br

O gênero *Gangamopteris* McCoy 1860 é um dos constituintes foliares eopermianos dominantes na flora de *Glossopteris*. É possível observar sua evolução desde o topo das camadas neocarboníferas até as Eopermianas, o que contribui para sua aplicação bioestratigráfica. É muito conhecido no Brasil, Argentina, Angola, República Democrática do Congo, Moçambique, Zâmbia, Zimbábue, Madagascar, África do Sul, Índia, Austrália e Antártica, aparecendo isoladamente ou com protoglossopterídeas, como *Rubidgea*, ou com o gênero *Glossopteris*. Sua ocorrência em estratos gondvânicos brasileiros e indianos está relacionada ao Cisuraliano. No Brasil (Gondwana Ocidental), aparece, provavelmente a partir do Asseliano, diversificando-se no Sakmario e desaparecendo no Kunguriano. Tem sua primeira ocorrência no Grupo Itararé, na área do município de Cerquilha (SP) e sua última na Camada Barro Branco, do Membro Siderópolis, Formação Rio Bonito, em Lauro Müller (SC). Na Índia (Gondwana Oriental), aparece no Sakmario, diversificando-se no Artinskiano e Kunguriano, declinando a partir daí. Embora ausentes na Índia, as sucessões paleoflorísticas pré-glossopterídeas (e.g. a Flora NBG) encontram-se bem registradas na borda NE da Bacia do Paraná. As *Gangamopteris* provenientes de Cerquilha (SP) encontrar-se-iam, superiormente, em nível bioestratigráfico das floras de protoglossopterídeas, correspondente ao Talchir inferior da Índia, considerando-se a ausência do gênero *Glossopteris*. As espécies de Cerquilha apresentam feições distintas daquelas de níveis superiores e apresentam uma diversidade específica maior, quando comparadas com as de nível correlato da Índia, possibilitando aventar a hipótese de ser a Bacia do Paraná um centro de dispersão para este gênero foliar no Eogondwana. [*Bolsista de Produtividade em Pesquisa CNPq].

FAZENDA EXPERIMENTAL DO COLÉGIO TÉCNICO DE FLORIANO: UMA NOVA LOCALIDADE FOSSILÍFERA DO PERMIANO, BACIA DO PARNAÍBA

NAILTON B. LUZ*, ANA EMILIA Q. DE FIGUEIREDO, DANIEL C. FORTIER

Coleção de História Natural da UFPI, CHNUFPI, Campus Amílcar Ferreira Sobral, BR-343, km 3,5, Floriano, PI.
nailtonbezerra30@hotmail.com, ana.emilia@ufpi.edu.br, fortier@ufpi.edu.br

O Município de Floriano está localizado na região centro-sul do estado do Piauí, e possui rochas da Bacia do Parnaíba. Das formações presentes na bacia, as formações Poti, Piauí, Sardinha e Corda afloram no município em diversas localidades, enquanto a Formação Pedra de Fogo tem menor abrangência. Esta formação é encontrada principalmente na região noroeste do município, próximo às margens do Rio Parnaíba, onde se encontra a Fazenda Experimental do Colégio Técnico de